

Para uma Escola Cidadã e Democrática

Liberdade!
O não inconformado que se diz
A Deus, à tirania, à eternidade. [...]

Temos nas nossas mãos
O terrível poder de recusar!
E é essa flor que nunca desespera
No jardim da perpétua primavera.

Miguel Torga, *Orfeu Rebelde*

A cidadania implica que cada cidadão, no seio da sua família, da sua comunidade, do seu município, do seu país, participe na *res* pública, de forma responsável e comprometida com princípios e valores democráticos.

No seio da comunidade escolar e educativa, o aluno, enquanto cidadão que partilha a vivência do seu quotidiano, deve descobrir o gosto de aprender, de ter livre iniciativa e de participar de forma partilhada, responsável e crítica na vida da comunidade.

A cidadania e as suas boas práticas interpelam-nos na defesa do desenvolvimento sustentável, da inovação social, da não discriminação, da solidariedade, entre tantas outras problemáticas da vida atual. A escola, por sua vez, é o espaço por excelência para potenciar essa participação crítica, solidária e cooperante. A cidadania exige, pois, um exercício contínuo e atento da educação cidadã em nome de uma escola democrática e participada, em defesa da nossa identidade e cultura, com abertura de espírito ao outro, apelando à justiça, à equidade e à sabedoria.

Com este propósito, cumpre-nos incentivar e apoiar os jovens nos seus movimentos associativos e de voluntariado e, nessa medida, enquanto Provedora do Aluno, desafio-vos ao aprofundamento desse espírito de cidadania e de participação responsável na comunidade escolar e educativa da qual fazem parte, construindo redes associativas de cidadãos voluntários.

Na democracia grega dos séculos V e IV a. c., os cidadãos participavam nos assuntos que respeitavam a todos, com direitos e deveres, por serem membros de uma comunidade (a cidade-estado). É nesta ideia fundadora de cidadania que se deve alimentar a vontade de sermos livres e responsáveis e a comunidade escolar, pela sua natureza, deve envolver todos na estimulação do direito à educação e à aprendizagem. Tal como está consignado na Declaração Universal dos Direitos Humanos, a defesa da educação para a Paz, a Tolerância e os Direitos Humanos institui-se numa educação para a democracia e o que a torna verdadeiramente democrática é a participação cidadã.

Gostaria de terminar este artigo, deixando uma sugestão de leitura: *A Filha do Leste* de Clara Uzón. Este livro, tão tocante, sobre a liberdade e os direitos humanos, remete-nos para a guerra dos Balcãs e o massacre de Srebrenica. Deixo-vos um trecho da obra: “Uma noite, de regresso de uma viagem de fim de curso, Ana Mladic pegou na pistola predileta de seu pai e suicidou-se.” O que será ser filha de um genocida? Reflitamos, com este livro, sobre uma realidade tão próxima e tão desconcertante de violação dos direitos humanos e do atentado mais vil à dignidade humana. Este livro fá-lo de uma forma que interpela as nossas consciências e que a ninguém deixará indiferente.

*Margarida Andrade